

NECESSIDADES FORMATIVAS DO PERFIL DOS GESTORES ESCOLARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Larissa Kenneth Martins Freire
Ana Sheila Fernandes Costa

INTRODUÇÃO

O presente estudo constitui-se em um recorte da pesquisa intitulada “A Formação Continuada de Gestores da Rede Pública do Distrito Federal”, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). O objetivo geral é levantar estudos que abordam as mudanças no perfil do gestor escolar e suas necessidades formativas, no marco da gestão democrática e das reformas educacionais desencadeadas no Brasil a partir de 1990.

Ao analisarmos a temática da formação continuada de gestores escolares verificaremos que várias mudanças históricas alteraram a concepção de formação vigente, assim como o perfil do gestor e as suas necessidades. Para que a gestão se baseasse em princípios democráticos concepções distintas perpassaram o tempo, como por exemplo a concepção tecnicista que teve destaque na década de 1970 onde o gestor possuía o perfil de concepção técnica.

No final da década de 1970 e nos anos de 1980 em contraposição ao ideal tecnicista, os ideais democráticos que emergiram enquanto parte de uma luta comum pela redemocratização da sociedade brasileira motivaram a educação a seguir por esses ideais. Nos anos seguintes importantes marcos legais foram implementados com vista a uma maior descentralização, democracia e participação, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (lei n ° 9.394/96). Porém como Oliveira (2008) pontua, este reforço trouxe também uma sobrecarga para a função do gestor, pois agora se possuem novas atribuições que necessitam abarcar os aspectos administrativos e pedagógicos da função de gestor.

As reformas educacionais na década de 1990 resultaram em maior autonomia das escolas, uma nova organização escolar com novas formas de ensinar e de avaliar, em uma perspectiva gerencial, que influenciou um novo perfil de gestor.

Sendo assim é importante vislumbrar e compreender as transformações históricas e como elas produzem novas concepções de formação, de gestão, de necessidades formativas e como elas alteram o perfil do gestor educacional.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa. É caracterizada como estudo bibliográfico, uma vez que é composta por materiais que receberão um tratamento analítico, que pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008). Pode ser denominada, ainda, do tipo estado da arte, pois busca, segundo Romanowski e Ens (2006), compreender como ocorre a produção de conhecimento em uma área específica, inovando a se aprofundar, analisar e levantar seus diversos focos e perspectivas.

Utilizamos para o desenvolvimento do estudo dados documentais e bibliográficos sobre o tema produzidos no período de 2005 a 2019. Em relação ao levantamento bibliográfico nos valem do seguinte referencial e bases de dados: Revistas Qualis A1, A2, B1, B2, B3 e B4, Revistas e Anais da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

No total foram identificados 79 estudos, sendo que destes foram analisados especificamente 36 trabalhos que abordam especificamente as mudanças no perfil dos gestores e suas necessidades formativas.

2 RESULTADOS

A seguir apresentamos os resultados das análises gerais dos 79 estudos identificados, organizados em quatro eixos:

(i) Análise de cursos de formação continuada para gestores escolares em EAD:

Os estudos analisaram a formação continuada em Educação a Distância, trazendo uma percepção de educação com custo barato e que vai de encontro ao tempo disponível dos gestores. Com a gestão descentralizada foi imputado aos

docentes um aumento em suas funções e por conta disso encontram na formação a distância uma solução.

Esta formação tem encontrado desafios quanto a delimitar a função do diretor, suas demandas e necessidades, demonstrando insuficiência para suprir as necessidades do cotidiano escolar. Por outro lado, os estudos apontam avanços no que se refere às aprendizagens sobre a área tecnológica, porém, suas necessidades ainda estão centradas no saber fazer docente.

(ii) Programas de formação continuada ofertados pelas secretarias estaduais de educação e MEC, vinculados a políticas de formação:

O grupo de estudos com foco em programas de formação ofertados pelo MEC enfatizam que estes cursos possuem em suas bases uma concepção de gestão democrática, e partindo disso pontuam o perfil de um profissional que se adeque às exigências de uma sociedade em mudanças, que se atualize e aprofunde os conhecimentos, estando alinhado a gestão democrática.

O grupo de estudos com enfoque nos programas ofertados pelas Secretarias Estaduais de Educação e Secretarias de Município, apresenta o curso de especialização em gestão escolar, esta busca produzir um perfil de gestor onde o princípio da gestão democrática possa ser presente no exercício da gestão escolar.

As necessidades formativas dos gestores nestes estudos não são exploradas, mas o que se valoriza são as necessidades formativas dos estados e municípios para a educação. Os gestores sentem a necessidade de uma ênfase na prática da gestão, que motive investigação do cotidiano escolar e planejamento escolar no individual e coletivo. A partir disso, o perfil de gestão preterido é de estruturação e incentivo de participação no trabalho da gestão.

iii) Produção do conhecimento sobre a formação continuada dos gestores:

O enfoque das pesquisas está no perfil do gestor e suas modificações no decorrer da história, que é dirigida pelas necessidades de políticas governamentais. Apontam sobre a necessidade de uma formação inicial e continuada sólida que de fato atenda as necessidades que são suscitadas no cotidiano escolar do gestor, indicando um perfil de diretor escolar que atualmente tem a incumbência da coordenação do ensino como um todo não obstante a aspectos administrativos.

(iv) Análise das necessidades formativas do perfil de diretor":

Identificamos que um primeiro grupo analisa o perfil do diretor situando e trazendo elementos da história do gestor escolar e as mudanças que ocorrem no seu perfil, sendo este moldado pelos acontecimentos históricos e em consequente suas necessidades formativas que derivam destas transformações. Além disso, temos um segundo grupo de estudos que abordam especificamente o perfil do diretor, analisando suas funções e papéis administrativos dentro da escola. Percebem que o perfil do diretor escolar está sendo trabalhado para uma perspectiva mais técnico administrativa.

Identificamos também um terceiro grupo que trata o perfil do diretor a partir da concepção de formação vigente na história ou em determinado curso de formação continuada, sendo que esta concepção delimitará as funções e o papel deste dentro da escola e conseqüentemente suas necessidades de formação.

E não obstante a isso, outro grupo de estudos salientam que o perfil do diretor é construído progressivamente tendo seu ponto de partida na formação inicial e sua continuidade, na formação contínua sempre partindo de suas necessidades atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto, os estudos apontaram que em uma sociedade com concepção de gestão democrática, esta influi de forma definitiva nas concepções de formação, do perfil e necessidades formativas do gestor. Evidenciou-se também que ainda existe resquícios da concepção gerencialista pelo fato de algumas regiões se basearem unicamente nas necessidades formativas do estado não se atendo a dos gestores.

Portanto as necessidades formativas do gestor e seu perfil estão em constante contradição, onde os próprios gestores estão em busca do conhecimento tanto de suas necessidades quanto do seu perfil, e essa busca ela pode se realizar na formação continuada contextualizada, que atenda às suas necessidades que estão atreladas a da comunidade escolar, ao contexto histórico, econômico, político, social e científico de toda sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 set. 2020

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D.A.; ROSAR, M.F.F. (Org.). **Política e gestão da educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, v. 1, p. 127-146.

ROMANOWISK, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.